

O apoio da enfermagem ao diagnóstico do câncer de colo do útero

Andreia Ferreira da Silva

Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Paulista (UNIP)

Paula Roberta Siqueira de Andrade

Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Paulista (UNIP)

Januzilla Amaral

Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Paulista (UNIP)

DOI: 10.47573/aya.5379.2.78.21

RESUMO

O Câncer do Colo do Útero (CCU), também denominado de câncer cervical, ocorre através de uma infecção do vírus HPV (Papilomavírus Humano). Trata-se da quarta causa de câncer que mais acomete as mulheres em nível mundial. O apoio da enfermagem no diagnóstico do CCU é uma ferramenta que busca melhoria na saúde da mulher. Sendo assim, o estudo detém da seguinte problemática: Qual a importância do apoio da enfermagem no diagnóstico do câncer de colo do útero?. O presente estudo apresenta no objetivo geral analisar o apoio da enfermagem no diagnóstico do câncer de colo do útero. Bem como, nos objetivos específicos verifica-se: abordar sobre os aspectos relacionados a assistência da enfermagem; expor análise sobre câncer de colo do útero; destacar a importância do apoio da enfermagem no diagnóstico do câncer de colo do útero. Em sua metodologia utilizou-se a pesquisa bibliográfica e exploratória, através das bases de dados dos sites NBCI/PUBMED, SciELO, MEDLINE, INCA. E apresenta-se como resultado a grande importância do apoio de enfermagem no diagnóstico do câncer de colo do útero.

Palavras-chave: apoio. câncer. enfermagem. útero.

ABSTRACT

Cervical Cancer (CCU), also called cervical cancer, occurs through an infection of the HPV virus (Human Papillomavirus). It is the fourth cause of cancer that most affects women worldwide. Nursing support in the diagnosis of CC is a tool that seeks to improve women's health. Therefore, the study has the following problem: What is the importance of nursing support in the diagnosis of cervical cancer?. The present study has the general objective to analyze the support of nursing in the diagnosis of cervical cancer. As well as, in the specific objectives, it is verified: to address aspects related to nursing care; exhibit analysis on cervical cancer; highlight the importance of nursing support in the diagnosis of cervical cancer. In its methodology, bibliographic and exploratory research was used, through the databases of the NBCI/PUBMED, SciELO, MEDLINE, INCA websites. And the great importance of nursing support in the diagnosis of cervical cancer is presented as a result.

Keywords: support. cancer. nursing. uterus.

INTRODUÇÃO

O câncer é visto como uma patologia que acomete os tecidos e órgãos, levando em consideração o crescimento desordenado das células. Verifica-se que as células são invasivas, não possuindo assim, controle diante da rápida divisão, desenvolvendo assim, tumores e neoplasias malignas, podendo espalhar-se por todo o corpo do indivíduo (metástase) (GLOBOCAN, 2020).

O câncer do colo do útero (CCU), também conhecido como câncer cervical, desenvolve-se por meio de uma infecção do vírus HPV (Papilomavírus Humano). Refere-se a quarta causa de câncer que acomete mulheres em nível mundial (GLOBOCAN, 2020).

A incidência de CCU tem maior predominância nos países em desenvolvimento, tendo

em vista que trata-se de uma patologia interligada ao baixo nível socioeconômico da população. Ressalta-se que o CCU demonstra um dos mais altos potenciais de prevenção e até mesmo a cura (KEILA *et al*, 2014).

Nota-se que a prevenção, o diagnóstico e o tratamento precoce do câncer é de tamanha relevância para diminuir o número da mortalidade. Salienta-se que o investimento para redução da incidência e das taxas de mortalidade pelo câncer do colo do útero iniciou em 1998 através da criação do Programa Nacional de Combate ao Câncer de Colo Uterino, tratando-se de um programa de âmbito nacional, objetivando o controle do câncer do colo do útero, fazendo o uso de estratégias para estruturação rede assistencial (SILVA *et al.*, 2020).

A enfermagem é abordada como a ciência do cuidar, surgindo ao longo das últimas décadas, demonstrando que o cuidar trata-se de um processo e, dessa maneira, em evolução e sujeito às mudanças que ocorrem no sistema de saúde e no modo de significância para o ser cuidado (WALDOW; LOPES; MEYER, 2014).

Buscando uma boa qualidade de vida em mulheres que podem desenvolver câncer, frisa-se que o profissional de enfermagem terá que promover uma participação humanizada no acolhimento a essas mulheres, e com isso, é fundamental propor ações que a conduzam a descobrir-se como um ser integral, digna de muitos cuidados, principalmente aqueles relacionados à saúde, possuindo a oportunidade de educá-la no desenvolvimento de um comportamento preventivo (DOS SANTOS *et al.*, 2016).

Observa-se que para ocorrer uma melhor assistência frente a demanda na unidade de saúde, é fundamental que disponha de atendimento que promova em promoção, prevenção e recuperação da saúde em todas as fases do ciclo de vida da mulher (FERNANDES *et al.*, 2016).

Com base nas recomendações do Ministério da Saúde, verifica-se que as ações de controle do câncer de colo de útero realizadas pelo enfermeiro são: realizar consulta de enfermagem totalmente integral, bem como, realizar a coleta do exame Papanicolau; promover solicitação e avaliação dos resultados de exames; examinar e avaliar as pacientes com sinais e sintomas; entre outras.

Sendo assim, analisa-se que os enfermeiros são passados por constantes desafios em busca de conhecimento científico, visando assim, dispor de melhoria do cuidado ao paciente.

O presente estudo apresenta no objetivo geral analisar o apoio da enfermagem no diagnóstico do câncer de colo do útero. Bem como, nos objetivos específicos verifica-se: abordar sobre os aspectos relacionados a assistência da enfermagem; expor análise sobre câncer de colo do útero; destacar a importância do apoio da enfermagem no diagnóstico do câncer de colo do útero.

REFERENCIAL TEÓRICO

Dos aspectos relacionados a assistência da enfermagem

É visto que desde a antiguidade a ação de cuidar era praticada pelos religiosos, familiares, leigos da comunidade, através do uso de atividades empíricas, intuitivas, e caritativas.

Observa-se que os primeiros marcos da evolução da enfermagem ocorrem através de Florence Nightingale, levando em consideração os cuidados prestados às vítimas na guerra da Criméia, iniciando assim, a caminhada baseada no conhecimento científico, realizando assim, novas práticas (SALOMÃO; AZEVEDO, 2009).

Denota-se que no início do século XX no Brasil, a enfermagem era provida de menos via de trabalho manual e a sua formação era concentrada em pequenas regiões urbanas, tendo em vista que ocorria tamanha ausência de profissionais no mercado. Dessa maneira, a profissão tornou-se assalariada, com ganhos financeiros diante do mercado de trabalho (KLETEMBERG *et al.*, 2010).

Kletemberg *et al.*, (2010, p. 29), destaca que:

Esses interesses refletem-se nas políticas de saúde, que nas décadas de 1960 e 1970, privilegiavam a prática curativa, individual e especializada e a assistência previdenciária, acarretando a lógica da expansão, direcionando o mercado de trabalho e o ensino de enfermagem para a área hospitalar. Foi nesse período de expansão hospitalar, da ênfase nas práticas curativas, da procura pela valorização profissional, que se inseriu o planejamento da assistência, buscando o embasamento científico no processo de trabalho do enfermeiro.

O processo de enfermagem surgiu no Brasil através da Wanda Horta de Aguiar frente aos seus estudos, e também por meio da publicação do livro “Processo de Enfermagem” em 1979, baseando-se nas necessidades humanas básicas de Maslow, com a classificação de João Mohana por o método científico, composto por seis etapas: Histórico de enfermagem; diagnóstico de enfermagem; Plano assistencial; Prescrição de enfermagem; Evolução e Prognóstico de enfermagem.

Dessa maneira, observa-se que a assistência de enfermagem na saúde relaciona-se na ação ou medida de controle, visando promover melhoria na qualidade de vida do indivíduo, resultando na recuperação da mesma de forma que a reintegre ao convívio familiar e social.

Visando melhor entendimento acerca da temática, será exposto em subtópico seguinte uma análise sobre o câncer de colo do útero, trazendo assim, uma visão diante de várias visões doutrinárias.

Análise sobre câncer de colo do útero

O câncer é definido como o crescimento desordenado de células, invadindo assim, os tecidos e órgãos, dividindo-se assim, de forma progressiva, refere-se às células agressivas e incontroláveis, causando a formação de tumores, podendo espalhar-se por todo o corpo. Denomina-se como carcinomas, referindo-se à multiplicação das células nos tecidos epiteliais e de sarcoma quando crescem em tecidos conjuntivos (INCA, 2018).

Atualmente o câncer é visto como o principal problema de saúde pública no mundo, estima-se que o câncer esteja entre as quatro principais causas de morte prematura, isto é, antes dos 70 anos de idade na maioria dos países. O câncer é abordado como a principal causa de morte em países economicamente desenvolvidos e visto como a segunda principal causa de morte nos países subdesenvolvidos (BRAY *et al.*, 2018).

Denota-se que outro fator que colabora para o aumento da incidência do câncer interliga-se ao crescimento populacional sem controle, que vem gerando mudanças na distribuição

de renda e conseqüentemente na prevalência de fatores de risco de câncer (BRAY *et al.*, 2018).

No Brasil, o câncer classifica-se como a segunda maior causa de morte, mesmo diante dos avanços conceituais e normativos, percebe-se que nos países em desenvolvimento aproximadamente 1/3 dos cânceres podem ser prevenidos, bem como, evitados (LINGWOOD *et al.*, 2019).

Percebe-se que no início do século 20, o câncer no Brasil teve as suas primeiras iniciativas, buscando assim, controle, diagnósticos e tratamento, levando em consideração a pouca importância que era direcionado à prevenção, pela falta de conhecimento da doença (TEIXEIRA LA, 2010).

Com base na compreensão de Teixeira La (2010), verifica-se que ao longo dos anos, ocorreu uma autêntica tomada de consciência dos médicos brasileiros em relação ao câncer, direcionando assim, ao surgimento das primeiras políticas públicas de controle de câncer.

Salienta-se que distintos fatores de riscos relaciona-se diretamente ao papel que desenvolvem em sua etiologia, refere-se a uma doença de causas múltiplas, levando em consideração os fatores culturais, socioeconômicos, ambientais, estilos de vidas ou costumes, principalmente os hábitos alimentares, processo de envelhecimento, fatores genéticos e fumar (BRAY *et al.*, 2012).

O Papilomavírus humano (HPV) denomina-se como um termo composto por mais de 200 tipos virais na família Papillomaviridae, apresentando cinco gêneros e 49 espécies. Abordado como um grupo heterogêneo de vírus com muitos tropismos por epitélios cutâneos e mucosos, que demonstram características biológicas e bioquímicas distintas, interligadas as diversas patologias benignas e neoplásicas (BZHALAVA *et al.*, 2015).

Diante do entendimento de Zur Hausen (1999), compreende-se que os estudos desenvolvidos em função das doenças relacionadas à infecção por HPV possuiu origem na identificação deste como agente etiológico do câncer do colo do útero (CCU).

O Câncer do colo do útero trata-se da infecção pelo HPV, referindo-se aos subtipos 16 e 18. E com isso, sendo diagnosticada precocemente este tipo de câncer demonstra um grande potencial de prevenção e cura, mas essa neoplasia vem sendo indicada a ter um cuidado em nível mundial (INCA 2018).

O CCU é considerado como uma doença de desenvolvimento lento, podendo ser assintomática em sua fase inicial, e sendo diagnosticada tardiamente pode apresentar sintomas como sangramento vaginal (intermitente) ou após a relação sexual, secreção anormal e dores abdominais (INCA 2018).

Analisa-se que o CCU apresenta alta incidência e mortalidade no Brasil, e dessa maneira para ocorrer o controle dessa neoplasia, deve-se implantar estratégias efetiva, completando assim ações de promoções à saúde, prevenção, detecção precoce, tratamento e cuidados paliativos (ACOG, 2009).

Observa-se que a faixa etária para a incidência do CCU ocorre de 20 a 29 anos, aumentando o risco, bem como, atingindo pico na faixa etária entre 45 a 49 anos. É visto que os países em desenvolvimento são os que mais possuem maiores índices de casos novos (INCA, 2018).

O CCU ao decorrer do tempo associa-se a diversos fatores que podem causar aumento na incidência de desenvolvimento desse tipo de eles são conhecidos os seguintes fatores de risco para lesões cervicais, tais como: “Início precoce de atividades sexuais, multiplicidade de parceiros; IST; condições infecciosas e reativas; uso prolongado de anticoncepcionais orais; uso de tabagismo (podendo estar diretamente relacionada à quantidade de cigarros fumados)” (INCA, 2019, p. 1).

Em relação aos fatores que dificultam o diagnóstico precoce, destaca-se:

Dificuldade de acesso aos serviços de saúde para realização do exame, carências nutricionais, ignorância, medo de realizar o exame, entre outros. Através do exame preventivo pode-se considerar relativamente o controle da doença na população assintomática, visto que na maioria das vezes chegam ao êxito da cura (DIÓGENES; REZENDE; PASSOS, 2011, p. 1).

Dessa maneira, no momento em as mulheres chegam a uma unidade de saúde, frisa-se que o profissional possuirá a oportunidade de realizar orientações dos fatores de risco para o CCU.

Diante da abordagem relacionada a cito-histológico, nota-se que as lesões precursoras do CCU demonstram em distintos graus evolutivos, classificando-se como neoplasia intraepitelial cervical (NIC) de graus I (lesões de baixo grau), II e III (lesões de alto grau), sendo curáveis quando tratada de maneira precoce (INCA, 2006).

A realização do exame citológico de Papanicolau vem colaborando na detecção precoce da doença, considerada como uma estratégia segura e eficiente na alteração das taxas de incidência e mortalidade (INCA, 2009).

Tratando-se dos padrões de qualidade do exame, distingue uma cobertura de 80% para câncer invasor e, lesões iniciais são tratadas. Bem como, frisa-se que 90% refere-se a probabilidade da redução da taxa de câncer do tipo de colo do útero invasor (INCA 2002).

Dessa forma, aborda-se em subtópico a seguir sobre a importância do apoio da enfermagem no diagnóstico do câncer de colo do útero, tratando-se de estudo de suma importância para a problemática apresentada.

A importância do apoio da enfermagem no diagnóstico do câncer de colo do útero

Em 1943 Dr. George Papanicolau propôs a utilização de exame de citologia diagnóstica, para a detecção e prevenção do câncer do colo do útero, promovendo assim, análises das modificações celulares das regiões da cérvix e vagina, e na existência de qualquer doença que afetasse a região ou modificações nas distintas fases do ciclo menstrual. Diante da coloração, o exame citológico denominou-se de exame de Papanicolau (TENCONI *et al.*, 2000).

O exame do tipo Papanicolau trata-se do principal exame de estratégia que localiza lesões precursoras, realizando o diagnóstico precoce da doença. A realização do exame de maneira periódica tem como principal finalidade diminuir a taxa de mortalidade recorrente da doença. Dessa maneira, verifica-se que o exame pode ser feito em unidades de saúde da rede pública ou particular que disponham de profissionais capacitados. É abordado como um exame de baixo custo, indolor, simples, rápido e de fácil execução (INCA 2018).

Analisa-se que é função da atenção primária desenvolver educação em saúde, visando assim, desenvolver consciência na população feminina na busca da prevenção, promovendo assim, campanhas de vacinação e detecção precoce de câncer e lesões precursoras através de rastreamento (INCA, 2017).

O rastreamento é aplicado pela atenção primária, porém é fundamental que os profissionais possuam conhecimento sobre o método e a população alvo recomendada, devendo propor uma orientação e encaminhamento das mulheres com base nos resultados obtidos nos exames (INCA, 2017).

Nota-se que o apoio da enfermagem é visto como um acolhimento e também como apoio para as mulheres que procuram o serviço, devendo ter ciência do por que vieram e para que vieram, destacando assim, os seus receios, não sendo somente para a realização de exame preventivo, sendo necessário dispor de um ambiente onde as mulheres se sentem à vontade para aprender a cuidar de si e tirar todas as dúvidas existentes (COSTA, 2015).

Dessa forma, observa-se que os enfermeiros desenvolvem atividades técnicas específicas de sua competência administrativa e educativa através do vínculo com as pacientes, buscando assim, diminuir os tabus, mitos e preconceitos e realizar o convencimento das mesmas em relação aos benefícios da prevenção. Nota-se que para o ocorrer o planejamento das atividades e estratégias, deve-se respeitar as peculiaridades regionais (INCA, 2008).

Nota-se que a consulta de enfermagem ocorre através de quatro fases, tais como: a coleta de dados; o estabelecimento dos diagnósticos de Enfermagem; a implementação dos cuidados e a avaliação dos resultados do plano de cuidados (INCA, 2008).

De acordo com o entendimento de Narchi, Janicas e Fernandes (2007) nota-se que quando tratar-se de mulher com modificações na citopatologia, é fundamental que os profissionais de saúde adotem condutas eficazes, organizando um sistema de registro, controle e seguimento, principalmente das pacientes que demonstram colpocitologia.

O serviço de apoio de enfermagem deve dispor de um sistema de referência e contra referência, devendo ser organizado, possibilitando assim, às mulheres um atendimento coerente com os achados do exame, como também com os protocolos estabelecidos pelo PNCC.

Observa-se que o Ministério da Saúde recomenda a criação de mecanismos através dos quais as mulheres motivadas a cuidar de sua saúde disponham de uma rede de serviços quantitativa e qualitativa, visando suprir a detecção do câncer cérvico-uterino, bem como, das lesões precursoras por meio do exame citopatológico em conjunto com a colposcopia e a biópsia (NARCHI; JANICAS; FERNANDES, 2007).

É fundamental que o enfermeiro encontre-se preparado para assumir as responsabilidades, tanto nos programas de orientação educativa, quanto na realização do exame de Papanicolaou.

Retrata-se que tanto o enfermeiro, quanto qualquer profissional de saúde deve desenvolver programas de prevenção, devendo basear-se em cinco princípios, tais como: identificação da população de risco; busca ativa; detecção e implementação do tratamento (BRASIL, 2010).

A mulher trata-se da principal beneficiária da prevenção do câncer de colo uterino, sen-

do assim, deve ser esclarecida todas as dúvidas quanto a prevenção, ressaltando as etapas do exame de Papanicolaou. E com isso, o enfermeiro poderá atuar em coletivo com a equipe multiprofissional, tornando-se um elo entre a população e o serviço de saúde (BRASIL, 2010).

Salienta-se, que o apoio da enfermagem é de grande relevância na detecção precoce da doença, devendo desenvolver algumas atribuições, como: promover controle relacionado aos fatores de risco do câncer do colo do útero a partir das doenças sexualmente transmissíveis; propor atendimento de maior número de mulheres para realizarem de forma periódica o exame Papanicolaou; criar programa de sistema de registros de casos, buscando garantir que as pacientes com resultados normais sejam examinadas em intervalos regulares, bem como, propor tratamento imediato para aquelas que detêm resultados anormais (INCA, 2008).

Nota-se que as ações de enfermagem no tratamento do CCU buscam oferecer assistência individualizada, informar e também propor orientação sobre o autocuidado, bem como, em relação a cada fase do tratamento, fornecendo assim, informações que propõem conforto e amenizem as possíveis complicações (INCA, 2008).

METODOLOGIA

O estudo fez o uso em sua metodologia das pesquisas bibliográficas e exploratórias, tendo em vista que são pesquisas fundamentais para a elaboração do estudo.

De acordo com o entendimento de Lakatos e Marconi (2019, p. 186), compreende-se que:

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes de televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas.

A pesquisa bibliográfica ocorre através da análise de vários livros, monografias, artigos científicos, plataformas digitais, legislação, promovendo dessa maneira, um estudo compreensível.

Segundo a compreensão de Gil (2019, p. 26), denota-se que: “As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses a serem testadas em estudos posteriores”.

A pesquisa exploratória é abordada como aquela que visa desenvolver por meio das informações de esclarecimento, como também das alterações dos conceitos e ideias, resultando assim, em informações mais precisas.

Refere-se a uma revisão bibliográfica nos moldes de revisão integrada do tipo, transversal e longitudinal. Os dados utilizados foram coletados nos sites: NBCI/PUBMED, SciELO, MEDLINE, INCA.

Nos critérios de inclusão utilizou-se artigos entre os anos de 2000 a 2022, utilizando os

seguintes descritores, como: histórico do câncer, a enfermagem no tratamento do CCU, ações da enfermagem. Como base para o estudo foram utilizados os artigos em Português/Inglês/Espanhol e que encontravam-se disponíveis gratuitamente e completo.

Nos critérios de exclusão aplicou-se artigos fora do objetivo do trabalho, artigos privados, bem como, os que encontram-se fora do prazo analisado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo de tudo que foi exposto ao decorrer do estudo, pode-se analisar que o CCU também é conhecido como cervical, ocorre pela infecção do Papilomavírus Humano.

É visto que toda mulher que teve ou tem uma vida sexual ativa, possuindo faixa etária entre 25 e 64 anos de idade, deve-se ficar atenta para a realização de exames de rotinas.

Retrata-se que os principais fatores de risco direciona-se com o início precoce da atividade sexual, como também pelo fato de múltiplos parceiros.

Denota-se que o câncer de colo do útero é retratado como um dos tipos de câncer de crescimento lento, surgindo de forma assintomática, ou seja, sem a ocorrência de sintomas na fase inicial.

Porém, quando ocorre a detecção precoce, frisa-se que são grandes as chances de tratamento. Dessa forma, é de suma relevância a realização periodicamente do exame preventivo, conhecido como Papanicolau, sendo considerado como o método de maior eficácia para a detecção de lesões.

Salienta-se que a relevância da enfermagem no âmbito de prevenção e diagnóstico precoce do CCU é de tamanha importância para todas as mulheres, devendo assim, os profissionais da enfermagem devem sanar dúvida, bem como, promover a educação em saúde, buscando diminuir os índices de mortalidade por CCU.

Existe uma resistência por parte das maiorias das mulheres em realizar o exame preventivo, diante do desconhecimento, constrangimento ou até mesmo pelo medo do diagnóstico positivo para o câncer, levando em consideração que há comprovação que os enfermeiros são estratégicos quanto a promoção de acesso à saúde.

REFERÊNCIAS

ACOG. American College of Obstetricians and Gynecologists. Cervical cytology screening. *Obstet Gynecol.* 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Rastreamento. Brasília: Ministério da Saúde; 2010. 95 p(Série A. Normas e manuais técnicos. Cadernos de Atenção Primária; n. 29).

BRAY, F.; *et al.* Global cancer transitions according to the Human Development Index (2008–2030): a population-based study. *The lancet oncology*, v. 13, n. 8, p. 790-801, 2012. Disponível em : <<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1470204512702115>> Acesso em: 4 maio. 2022.

DIÓGENES, MAR; REZENDE, MDS; PASSOS, NMG. Prevenção do câncer: atuação do enfermeiro na consulta ginecológica- aspectos éticos e legais da profissão. 2.Ed. Fortaleza: Pouchain Ramos; 2001.

DOS SANTOS, L. M., & da Silva Lima, A. K. B (2016). Câncer de colo do útero: papel do enfermeiro na prevenção e detecção precoce dessa neoplasia na atenção básica. *Temas em saúde*, 16(3), 470.

FERNANDES, L. T. B., Abreu, S. D. S., Romão, T. D. A., Araujo, E. M. F., & Costa, M. B. D. S. (2016) Atuação do enfermeiro no gerenciamento do programa de assistência integral à saúde da mulher. *Revista Brasileira de Ciência da Saúde*, 20(3), 219-226.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GLOBOCAN. Carga global do câncer 2020. Disponível em: < <https://www.onconews.com.br/site/noticias/noticias/ultimas/3620-globocan-2018-carga-global-do-c%C3%A2ncer.html>> Acesso em: 15 mai. 2022.

INCA, Instituto nacional de Câncer. Ações de enfermagem para o controle do câncer: uma proposta de integração ensino-serviço. 3.ed. rev. atual. e ampl. Rio de Janeiro: INCA; 2008.

INCA. Instituto Nacional De Câncer. Ações de enfermagem para o controle do câncer: uma proposta de integração ensino-serviço. 2002. Disponível em: <http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acoes_enfermagem_controle_cancer.pdf> Acesso em: 18 mai. 2022.

INCA. Instituto Nacional de Câncer. Coordenação Geral de Ações Estratégicas. Divisão de Apoio à Rede de Atenção Oncológica. Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero. Rio de Janeiro: INCA; 2018. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-do-colo-do-utero>> Acesso em: 18 mai. 2022.

INCA. Instituto Nacional de Câncer. Estimativa 2018: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA; 2018. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-do-colo-do-utero> Acesso em: 19 mai. 2022.

INCA. Instituto Nacional de Câncer. HPV: perguntas e respostas mais frequentes [Internet]. Rio de Janeiro; 2018 Disponível em: <https://www.inca.gov.br/perguntas-frequentes/hpv> Acesso em: 10 mai. 2022.

INCA. Instituto Nacional de Câncer. Periodicidade de realização do exame preventivo do câncer do colo do útero: normas e recomendações do INCA. *Rev Bras Cancerol*. 2002;48(1):13-(INCA 2002). Disponível em: <http://www1.inca.gov.br/rbc/n_48/v01/pdf/normas.pdf> Acesso em: 28 mai. 2022.

KEILA, BS.; ADRIANA FB.; LUCILI, DP; OSWALDO, YT. Integridade no cuidado ao câncer do colo do útero: avaliação do acesso. *Rev. Saúde pública*, 2014. Disponível em:https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S003489102014000200240&script=sci_arttext Acesso em: 23 mai. 20202.

KLETEMBERG, Denise Faucz *et al*. O processo de enfermagem e a lei do exercício profissional. *Rev. bras. enferm.* [online]. 2010, vol.63, n.1, pp.26-32. ISSN 0034-7167. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672010000100005>> Acesso em: 15 mai. 2022.

LINGWOOD, RJ; BOYLE, P; MILBURN, A; NGOMA, T; ARBUTHNOTT, J; KERR, SH, *et al*. The challenge of cancer control in Africa. *Nat Rev Cancer*. 2019.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

NARCHI, Nádia Zanon; FERNANDES, Rosa Aurea. Enfermagem e saúde da mulher. Barueri, SP: Manole Ltda., 2007.

SALOMÃO G. DA S. M.; AZEVEDO R. C. DE S. Produção bibliográfica sobre o processo de enfermagem. Rev. Acta Paul Enferm; 22(5): 691-5 2009.

SILVA, K. S. D. B., LEITE, A. F. B., SILVA, D. M. D. C., TANAKA, O. Y., LOUVISON, M. C. P.,; BEZERRA, A. F. B. (2020). Prevenção do câncer do colo do útero: avanços para quem? Um retrato da iniquidade em estado da Região Nordeste. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, 20, 633-641.

TENCONI, P. *et al.* Estudo da incidência de câncer de colo de útero nas regiões da grande Florianópolis e sul do Estado de Santa Catarina e análise da metodologia utilizada para realização do exame. Rev. NewsLab, v. 40, p. 164-178, 2000. Disponível em: http://www.rbac.org.br/wp-content/uploads/2016/08/RBAC_Vol.37_n4-Completa.pdf#page=30> Acesso em: 13 mai. 2022.

TEXEIRA, LA. O câncer na mira da medicina brasileira. Revista Brasileira de História da Ciência. 2009;2(1):104-17. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/25067>> Acesso em: 16 mai. 2022.

WALDOW, V.R.; LOPES, M.J.M.; MEYER, D. E. Maneiras de cuidar, maneiras de ensinar: a enfermagem entre a escola e a prática profissional. Porto Alegre: Artes Médicas, 2014.